



## A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI  
AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA  
EPISCOPAL DA BOLÍVIA EM VISITA  
«AD LIMINA APOSTOLORUM»**

*Segunda-feira, 10 de Novembro de 2008*

*Senhor Cardeal*

*Queridos Irmãos no Episcopado!*

Tenho a alegria de vos receber, bispos da Bolívia, que viestes a Roma em visita *ad Limina*, para rezar diante dos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo, e para renovar os vínculos de unidade, amor e paz com o Sucessor de Pedro (cf. *Lumen gentium*, 22). Agradeço de coração ao Senhor Cardeal Julio Terrazas Sandoval, Arcebispo de Santa Cruz de la Sierra e Presidente da Conferência Episcopal, as amáveis palavras que me dirigiu em nome de todos. Desejo, antes de tudo, manifestar-vos o meu apreço e garantir-vos o meu estímulo no serviço generoso que prestais na grande tarefa de preservar e alimentar a fé do povo de Deus.

Conheço bem as difíceis circunstâncias que atingem os fiéis e cidadãos do vosso país desde há tempos, e que nestes momentos parecem agravar-se ainda mais. São certamente motivo de preocupação e de especial solicitude pastoral para a Igreja, que soube acompanhar muito de perto todos os bolivianos em situações delicadas, com a única finalidade de manter a esperança, reavivar a fé, fomentar a unidade, exortar à reconciliação e salvaguardar a paz. Com os seus esforços nesta tarefa, realizada de modo fraterno, unânime e coordenado, os Pastores recordam a parábola evangélica do semeador, que lança a semente abundante e incansavelmente, sem fazer cálculos antecipados sobre o fruto que poderá obter para si do seu trabalho (cf. *Lc 8, 4 ss.*).

Não faltam também outras preocupações nas vossas canseiras pastorais, pois a fé plantada na terra boliviana precisa de ser sempre alimentada e fortalecida, sobretudo quando se percebem sinais de uma certa debilitação e da vida cristã por factores de vários tipos, uma alastrada incoerência entre a fé professada e os modelos de vida pessoal e social, ou uma formação

superficial que deixa os batizados expostos à influência de promessas deslumbrantes mas vazias.

Para enfrentar estes desafios, a Igreja na Bolívia conta com um meio poderoso, como a devoção popular, esse precioso tesouro acumulado durante séculos graças ao trabalho de missionários audaciosos e mantido com profunda fidelidade por gerações nas famílias bolivianas. Trata-se de um dom que deve ser certamente conservado e promovido hoje, como sei que está a ser feito com esmero e dedicação, mas isso exige um esforço constante para que o valor dos sinais atinja o fundo do coração, esteja sempre iluminado pela Palavra de Deus e se transforme em convicções firmes de fé, consolidada pelos sacramentos e pela fidelidade aos valores morais. De facto, é necessário cultivar uma fé madura e "uma firme esperança para viver de modo responsável e jubilosamente a fé e irradiá-la assim no próprio ambiente" (Discurso na sessão inaugural dos trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, Aparecida, 13/5/2007).

Para alcançar esta finalidade é necessária uma catequese sistemática, generalizada e penetrante, que ensine clara e integralmente a fé católica. Este ano paulino que estamos a celebrar é uma ocasião privilegiada para imitar o vigor apostólico e missionário deste grande Apóstolo, que nunca hesitou no momento de anunciar em toda a sua integridade o desígnio de Deus, como diz aos Pastores de Mileto (cf. *Act* 20, 27). De facto, um ensinamento parcial ou incompleto da mensagem evangélica não faz parte da missão própria da Igreja nem pode ser fecundo.

Também uma educação básica de qualidade, que inclua a dimensão espiritual e religiosa da pessoa, contribui poderosamente para lançar bases firmes para o crescimento da fé. A Igreja na Bolívia possui numerosas instituições educativas, algumas de grande prestígio, que devem continuar a contar com a atenção dos seus Pastores para que mantenham a sua identidade e nela sejam respeitadas. Contudo, não se deve esquecer que "todos os cristãos, uma vez que se tornaram novas criaturas mediante a regeneração pela água e pelo Espírito Santo e se chamam filhos de Deus, têm direito à educação cristã" (*Gravissimum educationis*, 2).

Alegra-me constatar os vossos esforços para oferecer aos seminaristas uma sólida formação humana, intelectual e pastoral, proporcionando-lhes sacerdotes preparados para os acompanhar no seu discernimento vocacional e cuidar da sua idoneidade e competência. Este critério, sempre necessário, torna-se mais urgente no momento actual, propenso para a dispersão nas informações e para a dissipação da interioridade profunda, na qual o ser humano tem uma lei inscrita por Deus (cf. *Gaudium et spes*, 16). Por isso é necessário também uma continuidade posterior para garantir a formação permanente do clero, assim como dos demais agentes pastorais, que alimente constantemente a sua vida espiritual e impeça que os seus afazeres quotidianos caiam na rotina ou na superficialidade. Eles estão chamados a mostrar aos fiéis, a partir da sua própria experiência, que as palavras de Jesus são espírito e vida (cf. *Jo* 6, 63), "caso

contrário, como podem anunciar uma mensagem cujos conteúdo e espírito não conhecem profundamente?" (*Discurso, sessão inaugural*, Aparecida).

Na recente Assembleia do Sínodo dos Bispos foi ressaltado precisamente que "a tarefa prioritária da Igreja, no início deste novo milénio, consiste antes de tudo em alimentar-se da Palavra de Deus, para tornar eficaz o compromisso da nova evangelização, o anúncio no nosso tempo" (*Homilia*, missa conclusiva, 26/10/2008). Recomendo-vos portanto vivamente que nas homilias, catequese e celebrações nas paróquias e em tantas pequenas comunidades dispersas, mas com as suas significativas capelas, como se vê nas vossas terras, a proclamação fiel, a escuta e a meditação da Escritura estejam sempre em primeiro plano, pois nisto o povo de Deus encontra a sua razão de ser, a sua vocação e a sua identidade.

Da escuta dócil da Palavra divina nasce o amor ao próximo e, com ele, o serviço abnegado aos irmãos (cf. *ibid.*), um aspecto que ocupa um lugar muito relevante na acção pastoral na Bolívia, face à situação de pobreza, de marginalização ou de abandono em que vive grande parte da população. A comunidade eclesial deu provas de ter, como o bom Samaritano, um grande "coração que vê" o irmão em dificuldade e, através de numerosas obras e projectos, o socorre com solicitude. Sabe que "o amor, na sua pureza e gratuidade, é o melhor testemunho do Deus no qual cremos e que nos estimula a amar" (*Deus caritas est*, 31). Neste sentido é, por assim dizer, também um "coração que fala", que traz em si mesmo a Palavra que habita no fundo do seu ser e à qual não pode renunciar mesmo se por vezes deve permanecer em silêncio. Deste modo, se a fraternidade com os irmãos mais necessitados nos torna discípulos privilegiados do Mestre, a especial entrega e preocupação por eles converte-nos em missionários do Amor.

Ao terminar este encontro, desejo reiterar o meu encorajamento na missão que desempenhais como guias da Igreja na Bolívia, assim como no espírito de comunhão e concórdia entre vós. Uma comunhão enriquecida com os vínculos especiais de estreita fraternidade com as outras Igrejas particulares, algumas distantes, mas que desejam partilhar convosco as alegrias e as esperanças da evangelização no vosso país. Levai a minha saudação e gratidão aos bispos eméritos, aos sacerdotes e seminaristas, aos numerosos religiosos e religiosas que enriquecem e animam as vossas comunidades cristãs, aos catequistas e demais colaboradores na tarefa de levar a luz do Evangelho aos bolivianos.

Recomendo as vossas intenções à Santíssima Virgem Maria, tão venerada pelo povo boliviano em numerosos santuários marianos, e concedo-vos de coração a Bênção Apostólica.

---

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana